

Assembleia mantém greve e decide só negociar com reitor a antecipação do reajuste salarial

Os professores da Unicamp decidiram em assembleia geral, nesta terça-feira, 15, manter a greve e só aceitar a opção do abono, como antecipação salarial, nas negociações iniciadas com a Reitoria na semana passada. Na reunião realizada com o reitor José Tadeu Jorge, na sexta-feira passada, ele havia indicado a possibilidade da concessão do vale-refeição como alternativa ao reajuste salarial (*leia informe completo neste boletim*).

A assembleia decidiu também que a direção da ADunicamp deve reforçar a aproximação com o STU para discutir em conjunto os próximos passos da paralisação.

Ainda de acordo com a assembleia, a ADunicamp deve enfatizar, no Fórum das Seis, sua avaliação dos encaminhamentos, negociações e atividades da greve na Unicamp.

Decidiu-se ainda que na próxima semana será realizada uma nova assembleia



para definir os rumos do movimento – preferencialmente na terça-feira às 14 horas.

As decisões foram aprovadas – com apenas uma abstenção e nenhum voto contrário – pelos mais de cem professores que participaram da assembleia, no auditório da ADunicamp.

A QUESTÃO DAS NOTAS

A assembleia manteve a decisão de NÃO lançar as notas na DAC enquanto perdurar a greve. Docentes que estiverem recebendo pressão para lançar as notas, apesar da decisão coletiva em contrário, devem procurar a Diretoria da ADunicamp, que fará as gestões cabíveis, políticas e/ou jurídicas.

Professor(a) você não está sozinho(a)!
O sindicato lhe dará todo o apoio que for necessário!

Avaliação da Reunião com a reitoria da Unicamp

Durante a assembleia, o presidente da ADunicamp, professor Paulo César Centoducatte, fez o seguinte relato sobre a reunião com o reitor José Tadeu Jorge, ocorrida na sexta-feira passada

Estavam presentes na reunião, pela Adunicamp os diretores: Paulo Centoducatte, Paulo Oliveira, Cecilia Benatti e Nilo Sabbião e pela reitoria Tadeu, Alvaro e Osvaldir.

No início da reunião o professor Tadeu fez uma fala geral abordando os quatro itens contidos no Ofício Adunicamp N°052/2014. Em seguida fizemos nossas considerações ao posicionamento da reitoria em relação aos itens abordados, reiterando a posição de nossa assembleia e solicitando alguns esclarecimentos que julgamos necessários. E, em seguida, realizamos uma discussão sobre o atendimento por parte da reitoria das reivindicações apresentadas por nossa assembleia.

Todo esse processo de negociação pode ser resumido da seguinte forma:

1 - Itens 1 e 2 do nosso ofício: A reitoria disse que já tinha se pronunciado sobre essas questões e que entendia como "Reconhecimento Formal" que esse reconhecimento fosse feito por escrito. Quanto ao item 2 fez alguns questionamentos sobre qual o significado da nossa reivindicação e, em sua fala, insinuou que o calendário poderia ser algo flexível. Colocamos para a reitoria que o que reivindicamos é que no fim da greve o calendário seja remanejado como um todo, inclusive com o adiamento do início do segundo semestre. Que não são aceitáveis soluções como a que foi tentada em 2004, com a instalação de dois calendários, algo que já chegou a ser sugerido nas entrelinhas em conversas na CCG. Neste momento Tadeu pediu para verificar se o Pró-Reitor de Graduação se encontrava na reitoria e, caso sim, que ele viesse para a reunião discutir o assunto, ele não se encontrava na reitoria.

2 - Sobre os itens relativos ao abono e ao vale refeição, a reitoria se posicionou categoricamente que a concessão dos dois é impossível. Que o abono seria a pior alternativa (sem detalhar porque), que o auxílio refeição seria mais fácil. Que o abono, baseado em parecer da procuradoria geral, não poderia ser aplicado aos aposentados.

3 - Questionamos a posição da Reitoria em diversos aspectos, lembrando que a reitoria vem dizendo que a Unicamp teria condição de dar um reajuste de 5,2% e se isso é verdade seria possível dar um abono de 5,2% aplicado nos salários de maio a setembro para todos e o auxílio refeição. Que o abono fosse concedido inclusive para os aposentados.

4 - A reitoria se posicionou mais uma vez contra a concessão dos dois itens, dizendo que o abono não poderia ser dado aos aposentados. O que foi questionado por nós, inclusive citando os abonos que tivemos em 1994, 2000 e 2007 que foram pagos para os aposentados. No caso de 2007, quando o professor Tadeu era reitor da Unicamp e presidente do Cruesp tivemos um abono de R\$ 400 pagos em 23/11/2007 e tínhamos em mãos um "Demonstrativo de Pagamento" de um professor aposentado à época

como prova de que os aposentados receberam o abono. Em um primeiro momento o reitor se manifestou estranhando a informação do abono em 2007, do qual não se lembrava. Depois duvidando se ele tinha sido pago aos aposentados. Após mais algum tempo de discussão sobre essa questão a reitoria ficou de levantar as informações sobre pagamentos de abonos aos aposentados e estudar essa questão, se comprometendo até hoje pela manhã mandar uma posição, por escrito sobre a questão.

Vale ainda lembrar que durante a discussão sobre o abono, colocamos que as universidades já concederam abonos nas formas de percentual e de um valor fixo. No caso do abono ser concedido na forma de um valor fixo, uma forma de apurar o valor a ser pago seria calcular o custo do reajuste de 5,2% nos nossos salários nos meses de maio a setembro e dividir esse valor pelo número de beneficiados pelo abono.

AUXÍLIO REFEIÇÃO

Em relação a auxílio refeição: seria implementado da forma como ocorre na USP.

Ou seja, o auxílio refeição funcionaria com um cartão no qual é creditado o valor pago pela Unicamp e os 20% de contrapartida do servidor, que será descontado em folha de pagamento. A reitoria ficou de estudar e nos comunicar até hoje pela manhã se há outra maneira de implementação. Basicamente, se é possível só o depósito da parte da Unicamp e não haver o desconto da contrapartida do servido em folha. Ou seja, o valor depositado no cartão ser 20% menor do que o valor definido como sendo o valor diário por refeição.

Ainda sobre o auxílio refeição, considerando o pagamento por 6 meses a razão de 22 dias por mês, a Unicamp gastaria com esse auxílio R\$ 60.372.154 (R\$ 510,40 por mês) e considerando a arrecadação de ICMS para esse ano, a prevista no orçamento da Unicamp o comprometimento seria de 1,27%. Para o ano que vem, 12 meses de benefício e previsão da AEPLAN para a arrecadação do ICMS de 2015 o comprometimento ficaria em 2,8%.

REITORIA NÃO ENVIA INFORMAÇÕES

1) A reitoria não nos enviou por escrito as informações que ficou de prestar até hoje pela manhã. No lugar disso, o professor Tadeu ligou hoje, por volta das 11,45h para a Adunicamp e falou o seguinte: o auxílio refeição tem que ter uma contrapartida do servidor e essa contrapartida tem que ser provada e ela não necessariamente tem que ser 20%. O que ele propõe é reduzido o valor de face diário do auxílio de forma que a Unicamp entre com os R\$ 23,20 e o servido com R\$ 2,00 ou R\$ 1,00.

2) Quanto ao abono, não tem problema em ser concedido aos aposentados. Mas, por vários meses seguidos, não pode se concedido, pois caracterizaria aumento salarial sem o recolhimento dos encargos trabalhistas.